REABILITAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE PRÓTESES FIXAS PROVISÓRIAS: UM RELATO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Nara Hellen CAMPANHA BOMBARDA

Gabrielle de Kassia ALONSO[1]; Tatiane Oliveira da ROSA, Bernardo ANTONIACOMI RIBEIRO, Alex Nunes de LARA.

Humanização no Atendimento Odontológico Hospitalar: Uma abordagem multidisciplinar 2° edição.

Resumo: Este relato descreve a experiência extensionista de reabilitação oral de pacientes hospitalizados no HU/UEPG por meio de próteses fixas provisórias. O projeto teve como objetivo integrar acadêmicos de odontologia ao ambiente hospitalar, proporcionando vivências práticas na confecção e instalação de próteses fixas, enquanto promovia melhorias na função mastigatória, autoestima e qualidade de vida dos pacientes. A metodologia incluiu triagem, planejamento, moldagem, confecção laboratorial e instalação das próteses, sempre com supervisão docente. Os resultados demonstraram ganhos significativos na formação discente, com desenvolvimento de competências técnicas e humanas, além de benefícios tangíveis aos pacientes reabilitados. A experiência reforçou a importância da odontologia hospitalar e da abordagem interdisciplinar, evidenciando o impacto positivo da extensão universitária na qualificação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Prótese fixa provisória. Odontologia hospitalar. Reabilitação oral.

1



INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar tem se mostrado fundamental na promoção da saúde integral de pacientes internados, com a atuação do cirurgião-dentista sendo reconhecida como essencial para a melhoria da qualidade de vida durante a hospitalização (FREITAS et al., 2021). Neste contexto, a inserção de acadêmicos de odontologia em ambientes hospitalares através de projetos de extensão representa uma estratégia educacional valiosa, capaz de enriquecer sua formação técnica, ética e humanística (COSTA et al., 2020).

Entre as diversas necessidades de reabilitação oral identificadas em pacientes hospitalizados, a perda dentária parcial ou total impacta significativamente funções mastigatórias, fonéticas e psicossociais (SANTOS et al., 2022). As próteses fixas provisórias emergem como alternativa reabilitadora de execução ágil e custo acessível, proporcionando benefícios imediatos mesmo em caráter transitório, particularmente valiosos durante o período de internação (MARTINS; SILVA, 2022).

Este projeto de extensão justifica-se pela necessidade de articular o ensino acadêmico com as demandas reais da assistência hospitalar, promovendo simultaneamente a reabilitação oral de pacientes internados e a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis para atuar em contextos de saúde complexos. A experiência hospitalar enriquece a perspectiva clínica dos discentes, estimula a empatia e consolida o entendimento do papel da odontologia na atenção integral e humanizada (MIRANDA; GOMES, 2021).

OBJETIVOS

Reabilitar pacientes hospitalizados com perdas dentárias parciais através de próteses fixas provisórias, proporcionando melhoria funcional e qualidade de vida durante o período de internação. Integrar acadêmicos de odontologia ao ambiente hospitalar, vivenciando na prática os protocolos de reabilitação com próteses fixas provisórias. Desenvolver competências

técnicas e humanas nos acadêmicos participantes, através do aprendizado prático supervisionado em odontologia hospitalar.

METODOLOGIA

Os acadêmicos participantes foram inseridos na rotina do Hospital Universitário da UEPG, acompanhando os atendimentos odontológicos realizados no ambulatório. Os pacientes com indicação de reabilitação com próteses fixas provisórias passaram por triagem, planejamento e moldagem realizados pelo orientador ou residentes, com participação ativa dos acadêmicos.

Os moldes foram encaminhados aos laboratórios de prótese da UEPG, onde os acadêmicos executaram as etapas laboratoriais de confecção das próteses fixas provisórias sob supervisão docente. As próteses foram então instaladas nos pacientes pelo orientador ou residentes, com os acadêmicos acompanhando todo o processo de prova, ajuste e finalização.

RESULTADOS

O projeto permitiu a integração dos acadêmicos com a equipe multiprofissional do hospital universitário, particularmente no ambulatório de odontologia. Os pacientes atendidos apresentavam demandas variadas de reabilitação oral, com indicação específica para próteses fixas provisórias.

Durante a execução do projeto, os acadêmicos participaram ativamente das etapas de confecção das próteses fixas provisórias, desde o planejamento até a instalação final. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências técnicas específicas na área de prótese fixa, além do fortalecimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Os benefícios observados nos pacientes incluíram melhoria imediata da função mastigatória, da estética e da autoestima, aspectos particularmente relevantes durante o período de hospitalização. Para os acadêmicos, a vivência proporcionou contato com uma área pouco

explorada durante a graduação, ampliando sua visão sobre as possibilidades de atuação profissional em odontologia hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a relevância da reabilitação com próteses fixas provisórias em ambiente hospitalar, tanto pelos benefícios imediatos aos pacientes quanto pelo enriquecimento da formação discente. A integração entre academia e serviço mostrou-se potente estratégia para qualificação da assistência e formação profissional, reforçando o compromisso social da universidade com a saúde da comunidade.

A vivência hospitalar permitiu aos acadêmicos desenvolverem não apenas competências técnicas, mas também habilidades humanas essenciais para a prática odontológica, como empatia, trabalho em equipe e comunicação efetiva com pacientes em situação de vulnerabilidade.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa de Extensão Universitária, à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao Hospital Universitário (HU/UEPG) pelo apoio institucional. Agradecemos especialmente à orientadora pelo acompanhamento técnico e pela oportunidade de desenvolvimento desta experiência extensionista.



(Observação de atendimento no H.U)



(Atendimento paciente para prova de trabalhos confeccionados no laboratório)





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COSTA, A. R. et al. Extensão universitária e formação em saúde: reflexões sobre a inserção do estudante no ambiente hospitalar. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. e084, 2020.

FREITAS, M. A. et al. Odontologia hospitalar: importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional. Revista Saúde em Foco, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2021.

MARTINS, L. M.; SILVA, C. H. L. Próteses fixas provisórias: aspectos técnicos e importância clínica na reabilitação oral de pacientes hospitalares. Revista de Odontologia Hospitalar, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 112-120, 2022.

MIRANDA, A. P.; GOMES, R. P. Humanização e ensino em saúde: a contribuição da Odontologia Hospitalar na formação discente. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, São João del-Rei, v. 8, n. 16, p. 74-81, 2021.

SANTOS, L. C. et al. Impactos do edentulismo na qualidade de vida de pacientes hospitalizados: uma revisão narrativa. Revista da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 12-19, 2022.

[1]Apresentador(a)